



### **Inaugurado no Rio de Janeiro o Museu do Amanhã**

Iniciativa da Prefeitura do Rio de Janeiro e da Fundação Roberto Marinho, o Museu do Amanhã foi aberto ao público em dezembro passado (19/12). O projeto faz parte da revitalização da Região Portuária do Rio, a cargo da Concessionária Porto Novo, que tem a Construtora Norberto Odebrecht como uma de suas acionistas. Projeto do arquiteto Santiago Calatrava, o novo museu é um dos símbolos do renascimento da zona portuária carioca, uma área total de 5 milhões de metros quadrados que passa por diversas mudanças, como a nova Praça Mauá, localizada na frente do Museu do Amanhã.

Inspirado nas bromélias do Jardim Botânico, o edifício ocupa uma área de 15 mil metros quadrados, cercado por espelhos d'água, ciclovia e espaço para lazer.

O museu tem ainda auditório com 400 lugares, loja, cafeteria e restaurante.

O acervo do museu foi elaborado com a participação de mais de 30 artistas e consultores brasileiros e internacionais. Suas obras explorarão seis grandes tendências para os próximos 50 anos: mudanças climáticas, alteração da biodiversidade, crescimento da população e da longevidade, maior integração e diferenciação de culturas, avanço da tecnologia e expansão do conhecimento. Em cada área, o visitante terá um panorama geral sobre esses temas, podendo aprofundá-lo ao longo da visita.

Sustentabilidade - O Museu do Amanhã tem arquitetura sustentável, construído e projetado para seguir as especificações da certificação Leed (Liderança em Energia e Projeto Ambiental), concedida pelo Green Building Council. Entre suas diretrizes para sustentabilidade está o

melhor aproveitamento de recursos naturais da região, como a captação da água de chuva para reúso e a cobertura móvel do edifício, em que grandes estruturas de aço servem de base para placas de captação de energia solar.

O museu oferece ainda acessibilidade física e de conteúdo, contando com piso podotátil, audioguias e videoguias.

Foto: Tomaz Silva / Agência Brasil  
Comunicação Odebrecht